

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	GO	01	00	08	F40	02
	UF	SÍLIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Pirenópolis
LOCALIDADE	Pirenópolis
MUNICÍPIO / UF	Pirenópolis

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Cavalhadas
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

NOME	Adail Luiz Cardoso	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
Ocupação	Comerciante - Rei Cristão	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 26/09/1964
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO <u>ORGANIZADOR DAS CAVALHADAS</u>	

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO (A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Antônio Roberto Machado	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
Ocupação	Fazendeiro - Rei Mourão	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 07/11/1950

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

GO 01 00 08 F40 02

RELAÇÃO COM O BEM

☐ MESTRE☐ PRODUTOR☐ PÚBLICO☐ APRENDIZ☐ VENDEDOR☐ EXECUTANTE☒ OUTRO ORGANIZADOR DAS CAVALHADAS**4. FOTOS**OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.SET – 5424 – REUNIÃO DOMINGO DE PÁSCOA
FOTO: SAULO CRUZ, 2008.SET – 3375 – CATIRA DOS CAVALEIROS NA CASA DO
IMPERADOR
FOTO: SAULO CRUZ, 2008.SET – 3324 – CAVALEIRO BELIANDO A COROA NA CASA DO IMPERADOR
FOTO: SAULO CRUZ, 2008.SET – 3350 – CAVALEIROS TOCANDO E CANTANDO NA CASA DO IMPERADOR
FOTO: SAULO CRUZ, 2008.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

GO 01 00 08 F40 02



SET – 5955 – CAVALO PERTENCENTE AO REI CRISTÃO JÁ ORNAMENTADO
FOTO: CHRISTOPHE SCIANNI - 2008



SET – 5988 – ANTES DA ENCENAÇÃO OS CAVALEIROS PEDEM PROTEÇÃO AO SENHOR DO BONFIM
FOTO: CHRISTOPHE SCIANNI - 2008



SET – 2776 – PRIMEIRA ENTRADA DOS CAVALEIROS NO CAMPO DAS CAVALHADAS – DOMINGO DO DIVINO
FOTO: MAURÍCIO PINHEIRO - 2008

SET – 2066 – ENCENAÇÕES DE MOUROS E CRISTÃOS
FOTO: SAULO CRUZ - 2008



SET – 9602 – O SOLDADO CERRA-FILA CRISTÃO MATA A ONÇA - O ESPÍAO MOURO
FOTO: SAULO CRUZ - 2008

SET – 0903 – CARREIRAS REALIZADAS PELOS CAVALEIROS
FOTO: SAULO CRUZ - 2008



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 02**

SET – 0565 – CARREIRAS DE LUTAS ENTRE MOUROS E CRISTÃOS
FOTO: SAULO CRUZ - 2008



SET – 2054 – ENCENAÇÃO DA LUTA ENTRE CAVALEIROS
MOUROS E CAVALEIROS CRISTÃOS
FOTO: SAULO CRUZ - 2008



SET – 0834 – O ENCASTELAMENTO – FIM DO PRIMEIRO DIA DE
CAVALHADAS
FOTO: SAULO CRUZ - 2008



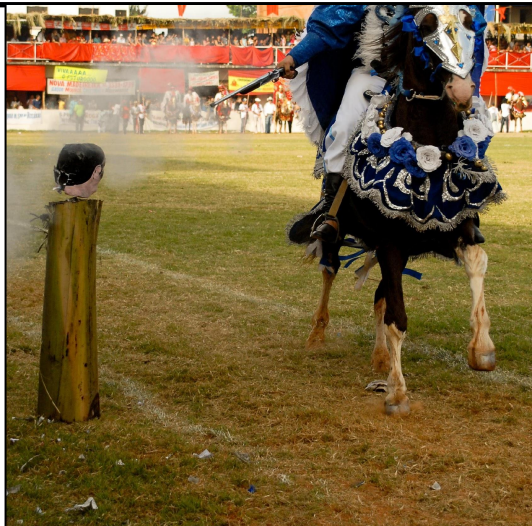
SET – 6464 – SEGUNDO DIA DE CAVALHADAS – O BATISMO
FOTO: CHRISTOPHE SCIANNI - 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 02**

SET – 2231 – TORNEIO DE TIRA-CABEÇA COM LANÇA -
TERÇA-FEIRA DE CAVALHADA
FOTO: SAULO CRUZ - 2008



SET – 2226 – TORNEIO DE TIRA-CABEÇA COM LANÇA
TERÇA-FEIRA DE CAVALHADA
FOTO: SAULO CRUZ - 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 02**

SET – 2275 – TORNEIO DE TIRA-CABEÇA COM GARRUCHA
- TERÇA-FEIRA DE CAVALHADA
FOTO: SAULO CRUZ - 2008



SET – 7058 – TORNEIO DAS ARGOLINHAS - TERÇA-FEIRA
DE CAVALHADA
FOTO: CRISTOPHE SCIANNI - 2008



SET – 2342 – ARCO COM ARGOLINHA
FOTO: SAULO CRUZ - 2008



SET – 9917 – A ENTREGA DE ARGOLINHA – RITUALISTICAMENTE A
PRIMEIRA ARGOLINHA VAI PARA O IMPERADOR - ADÃO ROSA EM 2008
FOTO: SAULO CRUZ - 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 02**

SET – 8981 – DESFILE PELA CIDADE EM DIREÇÃO AO BONFIM
FOTO: SAULO CRUZ - 2008



SET – 0029 – SALVA DE TIROS APÓS O ENCERRAMENTO DAS CAVALHADAS
FOTO: SAULO CRUZ - 2008



SET – 2471 – DESPEDIDA DAS CAVALHADAS 2008
FOTO: SAULO CRUZ - 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 02****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

As Cavalhadas consistem na representação das batalhas entre mouros e cristãos que remontam às lutas travadas por “Carlos Magno e os Doze Pares de França, contra os sarracenos, pela libertação da península Ibérica” (PEREIRA, JARDIM, 1978:82). Evento muito difundido na Europa e que chega ao Brasil apresentando duas modalidades segundo Câmara Cascudo, sendo que em uma delas “chamada de lutas entre mouros e cristãos (...) apresentam-se em campo aberto e realizam embaixadas simulando lutas, prisões, raptos, mortes, encerrando com o batismo dos mouros” (2008: 124). A segunda modalidade, também com registros datados do início da colonização, “apresenta trechos do enredo da luta entre mouros e cristãos, tendo no final da teatralização o Jogo de Argolinhas” (2008, p. 124). O autor comenta ainda que as Cavalhadas são apresentadas geralmente durante as comemorações de Corpus Christi. Há Cavalhadas sendo encenadas anualmente em grande parte dos Estados do Brasil. Em Goiás, por exemplo, elas acontecem, ainda hoje, também nas cidades de Corumbá de Goiás, Jaraguá, São Francisco, Pilar de Goiás, Palmeiras dentre outras. Em outra obra, Cascudo afirma que “O mouro viajou para o Brasil na memória do colonizador. E ficou.” (1984:15)

Em Pirenópolis, os primeiros registros da realização de Cavalhadas datam de 1826, quando o padre Manuel Amâncio da Luz foi o Imperador da Festa do Divino. Ocorriam inicialmente na segunda, terça e quartas-feiras seguintes ao Domingo de Pentecostes, reunindo as duas modalidades propostas por Cascudo: a batalha culminando com o batismo e a confraternização cujo ponto máximo é a “retirada de Argolinhas”. Na segunda metade do século XX, as Cavalhadas foram alteradas, passando a iniciar-se no Domingo de Pentecostes, conhecido localmente como Domingo do Divino. As primeiras encenações ocorriam no Largo da Matriz, onde hoje está o Salão Paroquial e a Praça Central; em 1966 foram transferidas para o atual Campo das Cavalhadas. As Cavalhadas não ocorriam com regularidade e somente começaram a ser encenadas anualmente a partir de 1971.

É comum ouvir que as Cavalhadas não ocorriam com regularidade devido à falta de pessoas com interesse em participar como cavaleiro, uma vez que não havia ajuda de custo e mesmo as roupas, sendo mais simples, envolviam certos gastos. Ainda hoje as despesas não ficam somente com os participantes: toda a família e os amigos se envolvem, colaborando com trabalho ou dinheiro. Os cavaleiros pertencem aos mais variados setores da comunidade pirenopolina e vão desde membros de famílias tradicionais às menos conhecidas. Os cavaleiros, em si, representam a diversidade sócio-econômica e cultural da sociedade pirenopolina, uma vez que entre os cavaleiros “tem advogado, tem veterinário, tem fazendeiro, tem gari, então, quer dizer, tem todo segmento da sociedade participando das Cavalhadas” (Antônio Roberto Machado, 10/05/08).

A forma de expressão das Cavalhadas envolve inúmeras outras atividades anteriores ao evento da representação da batalha travada entre Mouros (vestidos em vermelho) e Cristãos (vestidos em azul) no domingo, segunda e terça-feira da Festa do Divino. Os preparativos se iniciam por ocasião da reza dos terços que ocorrem na casa de cada um dos vinte quatro cavaleiros e na casa do Festeiro, o que torna visível a diversidade social que engloba os cavaleiros. As casas estão situadas nos diversos bairros da cidade. Grandes ou pequenas, sempre preparam a sala ou área para receber a Coroa, para a qual montam um altar improvisado. As pessoas começam a se reunir por volta das 19h30 na casa previamente agendada para a realização do terço. Neste ano de 2008, segundo a programação oficial, os terços realizados iniciaram-se no dia 14 de janeiro e terminaram no dia 7 de abril, sendo que nas segundas-feiras os terços foram realizados nas casas dos cavaleiros cristãos e nas sextas-feiras, nas casas dos cavaleiros mouros. O terço em si começa às 20h, mas os participantes vão se agregando ao grupo até o final. Não há uma cerimônia de entrada ou saída; o momento é de devoção e informalidade. Após o terço, que em 2008 foi cantado, o anfitrião serve algum tipo de alimento: salgados, caldo ou janta – momento em que a cozinha passa a receber os convidados, numa demonstração de intimidade bastante marcante no interior, de acordo com Capel (2004). Os terços ocorrem basicamente antes do período destinado aos ensaios das Cavalhadas.

No domingo de Páscoa realiza-se uma reunião para decidir a permanência, saída e entrada de cavaleiros, assim como reforçar o compromisso de que correrão Cavalhadas naquele ano. Segundo o rei cristão, Adail Cardoso, os cavaleiros pensam na Festa o ano todo, “mas o pontapé inicial mesmo é o domingo da ressurreição, que é o dia da reunião dos cavaleiros” (15/04/08). Em 2008, nesta reunião houve o desligamento do embaixador mouro, Dário Batista Peixoto, gerando uma vaga, isto é, abrindo espaço para um novo cavaleiro. Assim sendo, houve a candidatura de cavaleiro mouro Inácio Rosicler de Pina para o cargo de embaixador, o que foi aceito pelos reis sem contestação; a vaga de Rosicler foi preenchida por Josimar Luiz de Souza, que saiu do lado cristão para se tornar um mouro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 02**

Terminados todos os arranjos entre os cavaleiros abriram-se eleições para a escolha da entrada de um novo cavaleiro. Adail conta que quatro ou cinco são os votantes na escolha dos novos integrantes do grupo de cavaleiros, “nós somos quatro, dois reis e dois embaixadores e mais o Pompeu em caso de desempate” (15/04/08). Três eram os candidatos e o escolhido foi Fábio Júnior.

O período de ensaio dos cavaleiros é compreendido entre o dia anterior ao início das novenas e termina no sétimo dia de novena, o que em 2008 correspondeu aos dias 1º a 8 de maio. Os ensaios de Cavalhadas ocorrem duas vezes ao dia, pela manhã, por volta das 6h e pela tarde, às 16h, atualmente no espaço próximo à Beira-Rio, margem direita, ligado ao centro pela ponte sobre o Rio das Almas, na altura do “Poção da Ponte” e nas proximidades da Casa de Câmara e Cadeira e da Igreja Nossa Senhora do Carmo. A ligação também se dá via Ponte dona Benta (que faz a ligação desta área de ensaios com a Avenida Neco Mendonça), destinada apenas a pedestres.

Os momentos de ensaios são importantes para os cavaleiros, pois possibilita tirar dúvidas e aperfeiçoar os movimentos da apresentação, já que nestes momentos os cavaleiros se reúnem para relembrar as corridas e carreiras da encenação. Participam com entusiasmo e fazem muitas brincadeiras entre si, em clima de grande descontração.

Cada ensaio dura, em média, duas horas. Não há uma preocupação com a sequência apresentada durante as Cavalhadas; os cavaleiros priorizam os movimentos mais difíceis ou que exigem maior habilidade, o que nem sempre ocupa todo o espaço do campo de ensaios situado na Beira-Rio. Segundo o rei cristão, Adail, os ensaios são importantes para treinar os cavalos a fazer coisa que não fazem no cotidiano: por exemplo, quando se perfilam em quatro colunas, muitos cavalos refugam; deste modo, os cavaleiros repetem os movimentos para que os animais se acostumem. Outro ponto é a necessidade do cavaleiro se adaptar à montaria, uma vez que, durante a encenação das Cavalhadas, ficará horas em cima de um cavalo. Após os ensaios é comum que os cavaleiros sigam em suas montarias até a porta da igreja do Bonfim para fazer preces individuais de agradecimentos.

Os ensaios contam com a participação da comunidade como público assistente. Há toda uma ritualidade durante os ensaios: os próprios cavaleiros se coordenam e indicam possíveis falhas entre seus párias. As decisões de quais carreiras serão ensaiadas partem do consenso entre os reis que vão até o meio do campo e conversam, afastados dos embaixadores e demais soldados. É comum que durante os ensaios o público ligue o som dos carros, animando os presentes, mas dificultando a audição das informações e correções feitas aos cavaleiros. Antes e depois dos ensaios, os cavaleiros circulam pelas ruas da cidade montados e em grupo. No último dia de ensaio ocorre o batismo do novo cavaleiro (quando há; neste ano foi a vez de Fábio Júnior passar pelo ritual de iniciação ao grupo) e o jogo de futebol no Campinho de areia localizado na Beira-Rio. Em 2008, os ensaios aconteceram entre os dias 1º e 8 de maio.

Durante o período destinado aos ensaios, acontecem as Farofadas, refeições servidas aos cavaleiros e ao público participante em dois momentos: antes dos ensaios matutinos e após os ensaios vespertinos. Nestes momentos, os cavaleiros, reunidos, simulam uma entrada na casa que oferece a Farofada tocando uma caixa de couro e cantando:

“A rolinha foi mandou dizê,
um golim de pinga p’ra nós bebê,
a rolinha foi mandou falá,
um golim de pinga p’ra nós tomá” .¹

As Farofadas podem ser oferecidas pelo Imperador ou qualquer outra pessoa da comunidade. Depois que é servida a comida, há o ritual do agradecimento de mesa, seguido do catira. Mesmo que cada farofada ocorra em um lugar diferente, os espaços são preparados para o desempenho das mesmas funções: os cavaleiros entram, se alimentam, cantam ao redor da mesa para agradecimento, dançam o catira e, em seguida, se despedem cantando. Assim sendo, é necessário que a mesa fique ao centro possibilitando a movimentação de pessoas ao seu redor. Os lugares onde acontecem as farofadas são os mais diversos possíveis; em 2008, por exemplo, ocorreram em fazendas próximas como a *Sardinha*, em estabelecimentos de hospedagem – Hotel Mandala, no Bar da Maria Olinda e na residência de diversas pessoas, dentre elas a do prefeito.

Antes dos ensaios, os cavaleiros passam na casa do Festeiro para beijar a Coroa e pedir proteção (a ida à Casa do Imperador antes do ensaio da tarde acontece todos os dias), assim como se dirigirem à porta da igreja do Bonfim durante o período de ensaios e também no último dia de Cavalhada, quando realizam a salva de tiros fechando a sua participação na Festa do Divino.

¹ As demais músicas cantadas pelos cavaleiros em diversos momentos podem ser vistas em Pereira (1983: 140-157).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 02**

As Cavalhadas representam uma das formas de expressão mais recorrentes e mencionadas quando se fala em Festa do Divino Espírito Santo em Pirenópolis e por isso tem sua encenação cercada de glamour e esmero pelos participantes. As apresentações transcorrem durante três tardes. Na de domingo (domingo de pentecostes ou domingo do Divino), os cristãos matam o espião mouro (a onça da Cavalhada) e, após várias lutas, os mouros acabam pedindo trégua aos cristãos. No segundo dia, ocorre a prisão do rei e do exército mouro e, em seguida, acontece o batismo que simboliza a conversão moura à fé cristã. A partir deste momento, os cavaleiros passam a andar engrazados (em filas na sequência cristão/mouro). Na terceira tarde, na terça-feira, ocorrem os jogos equestres onde os cavaleiros competem em várias modalidades, dentre elas as argolinhas.

As Cavalhadas representam um dos três tripés sobre os quais a Festa do Divino Espírito Santo em Pirenópolis está sendo analisada e talvez seja a forma de expressão que mais aglutine outras manifestações, o mundo cavalheiresco pode ser considerado como um dos responsáveis pelos “enlaces geográficos de um mundo festivo” (MAIA, 2002), pois acaba por integrar participantes dos outros momentos, como por exemplo, o Imperador no camarote oficial, o representante da Igreja Católica no batismo, os mascarados, As Pastorinhas, o Congo, a Congada, a Contra-dança, representações da Catira, Banda de Couro e Banda Phoenix, além do público que frequenta os camarotes e arquibancadas.

Na maioria das vezes é durante as Cavalhadas que o maior público da Festa se reúne em torno de um bem cultural em si. É importante observar que a maior parte dos envolvidos são pirenopolinos, o que faz com que as Cavalhadas tenham sustentação da pela própria comunidade. Para muitos, pode ser considerada monótona ou repetitiva, mas para a comunidade local - e para os cavaleiros - representa também um ato de devoção e renovação de fé ao Divino Espírito Santo.

Fontes:

Entrevista concedida por Adail Luiz Cardoso em 15 de abril de 2008.

Entrevista concedida por Antônio Roberto Machado em 10 de maio de 2005.

CAPEL, Heloisa. A cozinha como espaço de contrapoder feminino. In: Fragmentos de Cultura. Goiânia: IFITEG/SGC/UCG, vol. 14, nº 6, jun/2004. p. 1183-1191.

CASCUDO, Luís da Câmara. Mouro, Franceses e Judeus. São Paulo: Editora Perspectiva, 1984. 115p.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore brasileiro. 2ª Reimp. São Paulo: Global, 2008. 768p

PEREIRA, Niomar de Souza, JARDIM, Mara Públio de Souza Veiga. *Uma festa religiosa brasileira – Festa do Divino em Goiás e Pirenópolis*. São Paulo, Conselho de Artes e Ciências Humanas, 1978. 125p.

PEREIRA, Niomar de Souza. *Cavalhadas no Brasil: de cortejo a cavalo a lutas de mouros e cristãos*. São Paulo: Escola de Folclore, 1983. 214p.

MAIA, Carlos Eduardo Santos. *Enlaces Geográficos de um Mundo Festivo – Pirenópolis: a tradição cavalheiresca e sua rede organizacional*. Rio de Janeiro, PPGG/UFRJ, 2002. 300 p. Tese (Doutorado em Geografia).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 02****6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE****6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS****Campo de ensaio na Beira Rio**

Os ensaios de Cavalhadas já ocorreram em diversos locais. A título de informação, indicamos as alterações ocorridas após a década de 1980. Aconteciam no antigo Aeroporto, no Bairro do Bonfim, mas como o local foi destinado à construção de uma vila popular, os ensaios foram transferidos para o espaço contíguo ao Colégio Estadual Christóvam de Oliveira situado entre a Avenida Benjamin Constant e Rua Dom Emanuel Gomes. Com a ampliação das instalações do colégio, a área foi ocupada e os ensaios transferidos para o Módulo Esportivo, situado na GO – 338; entretanto, como é significativa a distância a ser percorrida por rodovia, houve a sugestão de que os ensaios ocorressem em uma área mais central de mais fácil acesso, o espaço Beira Rio, onde os ensaios são realizados desde início do século XXI.

O campo de ensaios na Beira Rio é área pública municipal, ocupando aproximadamente 6000 m² do espaço que acompanha a margem direita do Rio das Almas, tendo ligações próximas com o centro da cidade pela ponte de madeira e pela ponte Dona Benta. Há banheiro público no local, além do Bar do Osvando. É neste mesmo local que acontece o “Canto da Primavera” promovido pelo governo do Estado.

O espaço é plano e, apesar de estar localizado entre os bairros do Carmo, do Couro e Central, não é utilizado cotidianamente pela comunidade, o que colabora para seu uso durante os ensaios.

Campo das Cavalhadas

Situado à Avenida Benjamin Constant, possui a entrada principal por essa via de acesso que tem o trânsito interditado durante as Cavalhadas e é por onde os cavaleiros mouros entram no primeiro e segundo dia de Cavalhadas. A outra entrada se localiza na Rua 2 – Vila Anduzeiro, posterior ao campo, por onde os cavaleiros cristãos e mascarados têm acesso, assim como os mouros após a realização do Batismo. As Cavalhadas ocorrem neste espaço desde 1966, quando voltou a ser encenada após a última apresentação ocorrida no Largo da Matriz em 1958. O Campo das Cavalhadas vem passando por inúmeras intervenções desde que passou a abrigar as Cavalhadas. Recebeu grama e alambrado e, recentemente, obras para transformá-lo em Arena de Múltiplo Uso, onde a infra-estrutura de concreto predomina junto às duas torres construídas, uma para os cristãos e outra para os mouros. (*consultar ficha do INRC GO-01-00-08-F50-03 - Campo das Cavalhadas*).

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 02****Terço dos cavaleiros**

Não há marcos, são realizados nas casas dos cavaleiros, geralmente na sala principal.

Beira-Rio

O marco natural que se refere aos Ensaios das Cavalhadas acontece na Beira-Rio, atrás do Bar “Ranchinho” propriedade de Osvando Pavelkonski, lugar em que os cavaleiros guardam as lanças sobre o telhado. O espaço é bem menor que o Campo das Cavalhadas e há um baruzeiro no meio que serve de sombra para as conversas entre os reis.

Casa do Imperador ou demais casas

Não há marcos para as farofadas, elas são realizadas geralmente na sala de jantar, ou áreas cobertas/abertas das casas, ou em outros espaços como, por exemplo, restaurantes. A Casa do Imperador, que é a residência do Imperador ou outra casa agenciada por ele para abrigar os festejos é ponto de encontro dos cavaleiros que por lá passam para beijar a Coroa do Divino e realizar orações e refeições.

Campo das Cavalhadas

O Campo das Cavalhadas, ainda em processo de construção, conta com o campo propriamente dito, onde ocorre a encenação das Cavalhadas. Hoje é um espaço de acesso restrito, pois conta com portão e ao encerrar as encenações é fechado. Há uma área de arquibancada em concreto e, circundando todo o campo, espaços destinados à construção de camarotes, inclusive com numeração e buracos revestidos em pvc para abrigar o madeirame. A logística foi alterada e os cavaleiros passaram a ter seus camarotes no lado de seus castelos. Anteriormente se dispunham a seguir a partir do camarote oficial e da Banda, seguidos imediatamente dos camarotes dos reis, os mouros no sentido nascente e os cristãos pelo lado poente, seguindo a hierarquia dos cavaleiros. Quando se findava os doze cavaleiros é que as vagas dos camarotes localizados no lado norte do campo eram disponibilizadas para a comunidade. Outra alteração que a nova edificação propiciou foi espaço para a edificação de camarotes na área inferior junto aos castelos.

Largo do Bonfim

A Igreja do Bonfim tem muita importância para os cavaleiros. Estes, por fé e devoção seguem, antes da encenação das Cavalhadas, para aquele local e realizam orações em grupo ou individuais antes de se dirigirem para o Campo. Após o encerramento do terceiro dia de Cavalhadas é tradicional a ida ao Bonfim para agradecer mais um ano de realização das Cavalhadas. Após as preces, os cavaleiros descarregam suas armas de fogo em homenagem ao Divino Espírito Santo.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 02****Terço dos cavaleiros**

Não há uma produção prévia. O que se faz em todas as casas é a disponibilização de uma mesa com forro para abrigar a Coroa, o Cetro e o Andador. Às vezes, velas são acesas e jarros com flores e imagens de outros santos da devoção dos moradores são colocados no “altar” improvisado.

Ensaio dos cavaleiros

A preparação do espaço a ser destinado aos ensaios consiste em capina do local, atividade realizada por funcionários da prefeitura.

Farofadas

O espaço não sofre muita alteração do seu uso cotidiano. Nas salas ou áreas são disponibilizadas cadeiras e mesas para os participantes. Uma mesa grande é colocada no centro para receber as comidas e à sua volta deve haver espaço para os cavaleiros cantarem o bendito e o agradecimento. Outro espaço é reservado para a dança do catira. A cozinha da casa é utilizada para a produção de comida e é espaço onde as bebidas ficam gelando. Em algumas Farofadas, foram preparados altares.

Campo das Cavalhadas

O Campo das Cavalhadas atualmente não abriga outras funções, devido à não conclusão das obras; desta forma, seu agenciamento não é muito complicado. A empresa responsável fica encarregada de pintar as grades dos alambrados; a prefeitura, de construir os camarotes da Banda de Música Phoenix e o do Imperador. Os demais camarotes são montados de acordo com numeração pré-estabelecida pela Prefeitura. Existem várias pessoas que fazem camarotes, alguns há mais de trinta anos, como é o caso do senhor José Jacob de Pina que conta que “fazia muitos camarotes, mas agora está fazendo só dois com a ajuda do neto” (10 de maio de 2008). Existe até mesmo equipe de montagem de camarotes, mas algumas pessoas mantêm o hábito de sempre contratar o trabalho da mesma pessoa. Seu Inácio Jacob, por exemplo, conta que há mais de trinta anos faz os camarotes de Toninho Moreira e Milico de Carvalho e que eles não abrem mão do serviço dele. Algumas poucas barracas de bebidas também são construídas temporariamente para as Cavalhadas. A grama é aparada e pintada. A arquibancada é limpa e o Camarote Oficial é ornamentado com flores de papel e com tecidos, mas nada específico ou que mereça destaque. A novidade ocorrida em 2008 foi que dois cavaleiros em tamanho natural (um mouro e outro cristão), executados pela artista Natália de Siqueira, foram pintados e recortados em compensado e dispostos em cima do camarote oficial. Toda a infra-estrutura e logística é montada em área restrita ao público e fica a cargo da Prefeitura. Nos demais espaços, há trânsito livre para o público assistente.

Para entrar no espaço reservado à apresentação das Cavalhadas é necessário credenciamento prévio junto ao Departamento de Comunicação da Prefeitura. A área construída do Campo das Cavalhadas é de 6.990,21 m², instalada em um terreno de 16.798,48 m², de acordo com o Memorial Descritivo da obra (BOTOSSO JR, s/d, p. 4) – (consultar ficha do INRC GO-01-00-08-F50-03 – Campo das Cavalhadas). A prefeitura é a grande responsável por “montar” o campo, ou seja, providenciar tudo o que seja necessário para a realização das Cavalhadas; para isso, conta com uma equipe coordenada por Sebastião da Veiga, o Tião Russo, que afirma que “realmente a montagem dessa festa, realmente ela é muito trabalhosa, dá muito trabalho. A gente começa, pouco mais de uma semana pra fazer todo esse trabalho de montagem, realmente a gente tem que usar todo efetivo nosso e inclusive com horas extras e à noite, entra às vezes pra bem tarde da noite pra da conta do recado. Realmente dá muito trabalho pra montagem desse campo da Cavalhada” (10/05/2008).

Fonte:

Entrevista concedida por José Jacob de Pina em 10 de maio de 2008.

Entrevista concedida por Sebastião da Veiga em 10 de maio de 2008.

BOTOSSO, L., VIANA, S. - Memorial Descritivo e Especificações Técnicas – S/D – Goiânia

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

As Cavalhadas são anuais com duração de três dias a partir do Domingo de Pentecostes.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 02****7.2. Ocorrência efetiva desde 1997**

1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
X ☐	X ☐	X ☐	X ☐	X ☐	X ☐	X ☐	X ☐	X ☐	X ☐	X ☐	X ☐

8. BIOGRAFIA

Adail Luiz Cardoso é cavaleiro há 26 anos e, há seis, tornou-se rei cristão. Era o quarto cavaleiro cristão e acabou sendo rei porque o cargo de embaixador também vagou. Entrou para as Cavalhadas em 1982 e lembra que neste período “tudo era mais simples e havia maior envolvimento das pessoas ligadas à área rural, ouvia-se mais músicas sertanejas antigas, mesmo as vestimentas eram diferentes”. Lembra que “as capas eram menores, eu mesmo cheguei a correr com a capa menor um pouco, depois que eu fiz uma um pouco maior, mudou muito em relação à vestimenta” (15/04/08). Outra mudança da qual participou em relação às Cavalhadas veio solidificar práticas recorrentes no quesito das cores “a gente padronizou mais pra que mouro usa o vermelho e o dourado, e os cristãos usam o prata e o azul” (Adail, 15/04/08). Conta que em relação às carreiras quase nada foi mudado, apenas pequenos aperfeiçoamentos. Adail nasceu no povoado de Santo Antônio e conta que um dia veio assistir Cavalhadas e viu o amigo André, também de Santo Antônio, vestido de cavaleiro e achou aquilo “uma coisa maravilhosa, eu falei um dia eu quero ser cavaleiro, mas era um pensamento” (Adail, 15/04/08). Conta que, quando mudou para Pirenópolis, já tinha nove anos e passou a ser o pegador de lanças do André. Logo em seguida, dois tios seus começaram a correr (José das Dores e Antônio da Conceição) e, então, nesta época “pegava cavalos” para os três. Os dois tios correram Cavalhadas por cinco anos. Acabou entrando na vaga do tio que não pôde correr naquele ano. No seguinte, o outro tio não correu e Adail foi o substituto. No ano seguinte, o tio que substituiu na primeira vez desistiu e Adail terminou ficando definitivamente como cavaleiro, o que já faz 26 anos em 2008.

Antônio Roberto Machado, conhecido por Toninho ou Toninho da Babilônia, nasceu em uma fazenda no município de Pirenópolis. Conta que “correr cavalcada é sonho de quase todos os pirenopolinos, isso é uma realidade que desde pequeno, que a gente nasceu, cresceu aqui, e acompanhou, isso é um sonho meio de menino que nasce aqui tem, porque é a nossa festa, o pirenopolino espera a Festa do Divino” (10/05/08). Conta sua trajetória na Festa do Divino Espírito Santo, onde já participou como mascarado e tem “uns vinte, 25 anos mais ou menos que eu participo das Cavalhadas, eu entrei como soldado, fui soldado cristão, daí eu fui embaixador cristão, e depois eu vim a ser o rei mouro” (10/05/08). Descreve a participação dos cavaleiros como algo que exige tempo e dedicação, tanto para a rotina de ensaios como para a encenação. Hoje, além de rei mouro, é presidente da Associação dos Cavaleiros.

Fonte:

Entrevista concedida por Adail Luiz Cardoso em 15 de abril de 2008.

Entrevista concedida por Antônio Roberto Machado em 10 de maio de 2008.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 02****9. ATIVIDADE****9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

As Cavalhadas constituem a representação das lutas dos Cristãos, liderados por Carlos Magno com os Mouros chefiados pelo Sultão da Mauritânia quando da invasão da Península Ibérica. “Na verdade, o tema **Cristão vs. Mouro** está contido na sua essência, a estrutura de luta entre dois princípios irredutivelmente antagônicos. O simbolismo das cores e a violenta ‘torcida’ aí estão para demonstrá-lo” (MEYER, 1995, p. 29).

A representação desta batalha foi adaptada pela Igreja Católica e utilizada como mecanismo de conversão, realizada mediante encenação das Cavalhadas, primeiro na Europa e depois se espalhando por grande parte dos países colonizados por Portugal e Espanha. “Levando-se em conta que a festa foi um dos poderosos meios de persuasão e evangelização, não me parece tão espantoso que se reencontrem com tal unanimidade por toda a América Latina os dois símbolos da vitória da Cristandade: Carlos Magno e seus Pares; guerreiros Cristãos destroçando ferozes Mouros. O caráter repetitivo e conservador (e por isso mesmo concreto e eficaz) das chamadas manifestações folclóricas parece assim ter sido um dos diferentes modos encontrados para garantir a consolidação da ideologia unificadora” (MEYER, 1995, p. 15).

No Brasil as Cavalhadas estão presentes desde o século XVI como afirma Cascudo (2008, p. 124). A título de exemplo, retomamos aos costumes coloniais onde “as festividades que marcaram o século XVIII incluíam sistematicamente uma forma de torneio equestre: a cavalcada. As celebrações oficiais parecem ter sempre incluído a trindade ‘cavalcada, touros, comédias” (MEYER, 1995, p. 19), o que mais uma vez demonstra a importância da realização das Cavalhadas ligadas às festas oficiais da Colônia.

Meyer comenta, ainda, sobre a difusão desta festividade, uma vez que “as Cavalhadas passaram a compor as manifestações culturais presentes em diversas cidades do Brasil, pois seu enredo está fixado em livros, mas também em folguedos, a lembrança de Carlos Magno impregna memórias, escritas ou orais, ‘letradas’ ou ‘populares’, embala sonhos e encantamentos das crianças” (MEYER, 2001, p. 149). Há registro de Cavalhadas por todas as regiões do Brasil.

Em Goiás eram várias as cidades que encenavam as Cavalhadas, algumas ainda permanecem apresentando esta festividade, em outras o costume se perdeu com o passar do tempo. Em Pirenópolis, as Cavalhadas foram encenadas pela primeira vez em 1826, segundo os registros documentais existentes. Entretanto não havia a presença de touradas, mas as Cavalhadas e as comédias teatrais compunham e compõem a Festa do Divino Espírito Santo. Os touros podem ser lembrados nas máscaras de boi utilizadas por alguns mascarados.

Durante o século XIX, as Cavalhadas não ocorriam anualmente e nem possuíam intervalos regulares para serem apresentadas, como demonstra a relação dos anos em que foram encenadas: 1826, 1833, 1850, 1851, 1853, 1863, 1864, 1873, 1874, 1887, 1888, 1892, 1893, 1895 e 1897. No século XX a situação não se altera e as Cavalhadas são apresentadas nos seguintes anos: 1904, 1907, 1912, 1914, 1917, 1920, 1928, 1929, 1934, 1940, 1941, 1942, 1947, 1953, 1957, 1958, 1966, 1967, 1968 e 1969. A partir de 1971, elas passaram a serem realizadas anualmente por ocasião da Festa do Divino Espírito Santo (CARVALHO, 2001, p. 99).

As transformações mais significativas em relação às Cavalhadas são relacionadas ao espaço onde se realizam e às vestimentas e adereços dos cavaleiros. No primeiro caso, há um saudosismo referente aos momentos em que as Cavalhadas eram encenadas no Largo da Matriz (até 1958), apesar de no período de transição não ter havido manifestações contrárias. No segundo, as alterações tornam-se evidentes a partir da década de 1970. Os cavaleiros antes se vestiam de modo mais simples e somente os reis e os embaixadores possuíam roupas e adereços mais elaborados. Os cristãos se vestiam de soldados com quepes e figurinos que imitavam fardas. Para Silva “a mudança da indumentária desses cavaleiros, a partir de 1974, estabelece uma referência para entender os novos posicionamentos dessa prática ritual. Isto reflete a influência que a política de patrimonialização trouxe para a cidade e sua festa do Divino” (2001, p. 205). Ainda segundo a mesma autora, as indumentárias passaram “a contar com outros elementos antes não existentes, como pedrarias, rendas, cetim, penas, boá e veludo” (p. 206). Com a edificação realizada no Campo das Cavalhadas, observamos em 2008 a dificuldade no ato de entregar as argolinhas, uma vez que os cavaleiros e o público ocupam espaços distintos e em níveis diferentes, o que dificulta a interação.

As Cavalhadas são realizadas a cavalo, o que remonta e mantém os vínculos com o passado rural da cidade. Antigamente, eram usados os cavalos da lida nos trabalhos rurais; hoje são cavalos de raça, geralmente manga-largas paulistas que recebem tratamentos e cuidados especiais, dificultando a participação de algumas pessoas devido ao alto custo destes animais.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 02**

Era comum que pessoas da comunidade emprestassem seus cavalos a cavaleiros que não os tivessem. Geralmente cada cavaleiro tem dois ou mais cavalos e os revezam desde os ensaios, de maneira que os animais possam ser treinados e tenham tempo de descansar. Não é comum o uso de éguas, a não ser pelos mascarados.

Os trabalhos destes animais são intensificados durante os preparativos e realização da Festa do Divino Espírito Santo. É bastante comum que os cavaleiros tenham auxiliares, principalmente para cuidarem dos cavalos, como conta o cavaleiro mouro Gilvan: “eu tenho uma equipe, um rapaz que vem com a esposa de Anápolis, é o Fernando, apelido de Macaco, a gente chama ele, ele cuida de cavalo, que vem nos preparativos nos ensaios, ele está sempre comigo, ele vem um dia, no outro dia ele não vem, eu ligo pra ele, ele veio ferrar os meus cavalos, prepara meus animais, e fica aqui porque ele é tipo um, um veterinário praticamente” (13 de maio de 2008).

Os cuidados se estendem também aos momentos de preparação dos cavalos para as Cavalhadas, quando os adereços são colocados nos cavalos, de acordo do Germano Vanuncio, há uma seqüência que deve ser observada “a gente começa pela amarra da crina, né, pra por a cachaceira, ali tem que passar uma cera no cordão, marrá essa, o cabelo, né, e de dez a oito nós em cada crina, ai você vem e fixa a cachaceira”. Continua “ai já passa pra parte de arreamento, né, vem o arreio, os finalmentes, ai, os últimos detalhes”. “Essa parte aqui chama retranca, ela vem depois do arreio”. Resume os trabalhos da seguinte maneira: “a última coisa sempre muda, depende do lado que você começa com o peitoral, ou seja, aqui a rabeira, né, primeiramente, cachaceira, segundo a sela, que é o arreio, ai depois esses outros ai depende do que você está mais, está com o acesso mais fácil na hora, seja a retranca, seja a rabeira, isso ai cada dia varia, ou seja, peitoral” (13 de maio de 2008).

Desde 1966, o espaço onde ocorrem as Cavalhadas já passou por inúmeras alterações, como conta Antônio Roberto Machado, que hoje é rei mouro, presente nas encenações há mais de vinte anos: “corri cavalhada em campo de chão, era poeira, isso era o cavalo, o animal vai suando, vira barro aquela coisa, suja suas coisas tudo, você tem que tomar cuidado. Daí mudamos pra..., gramou, depois tivemos o alambrado, também que teve gente que era contra o alambrado e tal, acho que isso ai é modernidade e vem pra melhorar” (10/05/08).

As Cavalhadas são encenadas em três tardes no Campo das Cavalhadas, iniciando no Domingo do Divino. Primeiro, pelo lado da nascente, entram os Cavaleiros Mouros, vestidos em vermelho, que dão uma volta completa pelo campo e se posicionam perfilados em frente a torre moura. Depois, pelo poente, entram os Cavaleiros Cristãos, vestidos em azul, que também contornam o campo e se posicionam em frente a torre Cristã ao som da Banda Phoenix – que executa peças ao longo de toda apresentação, como os galopes, quadrilhas, valsas e galope final. Na entrada dos Cavaleiros são soltos fogos de artifício com efeitos especiais, que ao explodirem, soltam fumaça colorida - vermelha e azul – e lançam no ar uma infinidade de papéis picados, também nas mesmas cores. Terminada as apresentações, tem início a batalha com as embaixadas após a morte do espião mouro vestido de onça que estava em território cristão. As embaixadas são compostas por uma série de evoluções seguidas do Encontro dos Reis. Terminada as embaixadas, iniciam-se as carreiras do primeiro dia, uma série de evoluções composta por oito carreiras, seguidas pelas embaixadas de trégua que dão fim as apresentações do primeiro dia.

No segundo dia, entram primeiro os Cavaleiros Cristãos (lado poente) e depois os Cavaleiros Mouros (lado nascente), iniciando uma nova série composta por dez carreiras, sendo que, a última delas representa a prisão dos Mouros. Após o diálogo entre os Reis, dá-se início ao batismo dos Mouros, que se ajoelham enfileirados, sem os capacetes, recebem as águas do batismo, abençoadas por suas próprias espadas que os Cristãos colocam sob os ombros de cada um. O Padre local – em 2008 representado pelo sacristão – toma parte dessa encenação, dirigindo o ofício religioso. Após o batismo, os Mouros recebem suas espadas e, novamente a cavalo, fazem o engrazamento (fila composta por cristãos intercalados por mouros, seguindo a hierarquia reis, embaixadores e demais cavaleiros) para a carreira do Ouvidor, que se encerra com a saída de todos pelo lado do castelo Cristão.

No terceiro dia, Cristãos e Mouros entram no Campo das Cavalhadas pelo lado do poente, por detrás do castelo Cristão. Depois de uma volta completa no Campo, os grupos se dividem e vão para seus respectivos castelos. É dado o sinal para a primeira carreira, de uma série de seis. Terminada as carreiras, o Campo é preparado para as competições com as provas: Tira Cabeças e Argolinhas.

Após a apresentação do jogo de Argolinhas, os Cavaleiros Mouros e Cristãos perfilam-se em seus castelos. É feita a apresentação da carreira "Quatro Fios de Lenço" e em seguida fazem, engrazados, a despedida com voltas no Campo das Cavalhadas balançando lenços brancos para as pessoas presentes que retribuem.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 02**

As Cavalhadas, pela sua representatividade junto à cidade de Pirenópolis, possuem um museu temático particular – Museu das Cavalhadas - onde é possível visitar o rico acervo e realizar pesquisas documentais. Os cavaleiros, mascarados, artistas locais e a comunidade como um todo vem doando roupas, indumentárias, documentos, fotografias dentre outros objetos que passam a compor o rico acervo já existente.

Fonte:

Entrevista concedida por Antônio Roberto Machado em 10 de maio de 2008.

Entrevista concedida por Germano Vanuncio em 13 de maio de 2008.

Entrevista concedida por Gilvan do Espírito Santo em 13 de maio de 2008

CARVALHO, Adelmo de. *Pirenópolis: coletânea 1727-2000 – História, turismo e curiosidades*. Goiânia, Kelps, 2001. 213p.

MEYER, Marlyse. De Carlos magno e outras histórias: cristãos e mouros no Brasil. Natal: Ed. UFRN/CCHLA. 1995. 132p. – Col. Humanas Letras

MEYER, Marlyse. Caminhos do imaginário no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2001. 232p.

SILVA, Mônica Martins da. *A festa do Divino: romanização, patrimônio & tradição em Pirenópolis (1890-1988)*. Goiânia, Agepel, 2001. 229p.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Uma das narrativas recorrentes entre os cavaleiros mais antigos é a de que a não realização de Cavalhadas durante alguns anos se deu em função do desinteresse de pessoas em participar como cavaleiros, ou devido à falta de empenho dos Imperadores. Contam, ainda, que para retornar a encenação recorreram à memória dos mais velhos que desenhavam no chão ou pontuavam as carreiras com grãos de milho para que os mais jovens aprendessem as carreiras das Cavalhadas.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1819	Primeira referência documental conhecida da realização da Festa do Divino Espírito Santo em Pirenópolis.
1826	Primeiro registro da realização de Cavalhadas em Pirenópolis, por ocasião da festa do Imperador padre Manuel Amâncio da Luz.
1833	Segunda encenação das Cavalhadas – Imperador: padre José Joaquim P. da Veiga
1850	Terceira apresentação das Cavalhadas
1892	Foi recorrente, até este ano, a presença de Imperadores com patentes de Alferes e Tenentes, além de padres.
1904	As primeiras Cavalhadas apresentadas no século XX.
1928	Imperador Gastão de Siqueira - há registros fotográficos desta Cavalhada.
1940	A Banda Phoenix passa a atuar durante as Cavalhadas a partir desta data, uma vez que a Banda Euterpe, com quem revezava a atuação, foi extinta em 1935.
1942	Por ocasião do batismo cultural de Goiânia (julho), houve encenação das Cavalhadas na nova capital do Estado.
1958	As últimas Cavalhadas encenadas no Largo da Matriz.
1966	Primeiras Cavalhadas apresentadas no estádio Dr. Ulisses Jayme (Campo das Cavalhadas) – Av. Benjamin Constant, s/nº.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	GO 01	00 08 F40 02
--	--------------	---------------------

1971	As Cavalhadas passam a ser recorrentes a partir deste ano. Braz Wilson Pompeu de Pina Filho publica "Folclore Goiano: Festa do Divino em Pirenópolis". In: Aspectos da cultura goiana: antologia de artigos. Desde então, a publicação foi adaptada para os programas oficiais da Festa do Divino. É a primeira vez, segundo a memória dos partícipes, que o Imperador do Divino é uma criança: Alexandre Luiz Pompeu de Pina, hoje maestro da Banda Phoênix.
1974	Carlos Rodrigues Brandão publica "Cavalhadas de Pirenópolis: um estudo sobre representações de cristãos e mouros em Goiás".
1978	As irmãs Niomar de Souza Pereira e Mara Públio de Souza Veiga Jardim publicam "Uma festa religiosa brasileira – Festa do Divino em Goiás e Pirenópolis".
1984	O Imperador do Divino neste ano também foi uma criança: Samuel Pompeu de Pina.
1989	Realização do documento "Divino Pirenópolis". Realização da primeira Cavalhadinha na Vila Matutina.
1992	É expedida uma Portaria pelo Juiz da comarca de Pirenópolis proibindo a circulação de mascarados após às 19 horas.
1993	Realização do documentário "Divinas Marias".
1994	Reportagem do Globo Rural sobre a Folia da Roça. Falecimento do alferes Otávio de Moraes.
2001	Gravação da novela da Rede Globo "Estrela Guia" para a qual foi montado um Campo de Cavalhadas no Bairro do Carmo. O rei mouro foi encenado pelo ator Rodrigo Santoro. Publicação do livro. "A festa do Divino: romanização, patrimônio & tradição em Pirenópolis (1890-1988)", de Mônica Martins da Silva.
2002	Carlos Eduardo Santos Maia defende o doutorado em Geografia no Rio de Janeiro com a tese "Enlaces Geográficos de um Mundo Festivo – Pirenópolis: a tradição cavalheiresca e sua rede organizacional".
2004	É criado o Instituto Cultural Cavalhadas de Pirenópolis, tendo por membros todos os vinte e quatro cavaleiros e Pompeu Christovam de Pina.
2005	Apresentação das Cavalhadas no Castelo de Chantilly na França – dentro das comemorações do ano Brasil-França.
2006	Realização das Cavalhadas na Beira-Rio, local de ensaio – devido às obras no Campo das Cavalhadas – Cavahódromo.
2007	Volta da encenação para o Campo das Cavalhadas que ainda está em obras.
2008	Realização do Inventário da Festa do Divino Espírito Santo para posterior registro como patrimônio imaterial do Brasil.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 02**

O repertório das Cavalhadas seria o espetáculo da encenação em si que é dividido em três tardes, sendo que no primeiro dia os cavaleiros mouros e cristãos se apresentam e após o avanço dos mouros em território cristão estes matam o espião dos inimigos, representado por um mascarado com roupa de onça. Daí iniciam-se as lutas e combates, com a carreira “reconhecimento de praça”. Segundo Brandão (1974), as encenações continuam por meio das carreiras chamadas “de fio todo”, seguida da “defesa de praça”. Ocorre, então, a primeira embaixada realizada pelo rei mouro, a qual se segue os seguintes movimentos: a “escaramuça grande”, “batalhinha”, “união”, “torno de parelha”, “torno de quatro”, “torno de quatro fios fechados”, finalizando com “10 de maio”. As carreiras seguem sempre um sincronismo perfeito e terminam com a chegada dos cavaleiros ao Castelo. Os reis, após inúmeras negociações travadas alegoricamente pelo campo, estabelecem um período de 24 horas de trégua; assim sendo, tem fim a apresentação do primeiro dia de Cavalhadas.

No segundo dia, após a entrada, os cavaleiros se encastelam – ficam enfileirados de costas para seus castelos – para iniciarem as carreiras do dia que começam com a “guerrilha”, “castelinho”, “Napoleão”, “fogo negado”, “batalhão”, “castelinho”, “novata”, “arcancilha de fogo”, “alcancilha de lança”, “prisão”. Em seguida, o rei mouro profere palavras dizendo que aceita o batismo; os cavaleiros saem do campo e voltam engrazados (entrelaçados). É o momento do batismo, com a presença do padre ou seu representante. Neste momento, parte da comunidade se dirige ao campo para cumprimentar os cavaleiros – prática iniciada no final da década de 1980. Após a cerimônia os cavaleiros voltam a seus cavalos e continuam com a carreira “ouvidor”, que encerra o segundo dia, quando mouros e cristãos saem engrazados: afinal, os mouros foram convertidos pelas águas do batismo.

No último dia, as competições ganham espaço na apresentação das Cavalhadas. A primeira carreira é o “florão”, onde os cavaleiros trocam flores entre si, formando buquês a serem ofertados a pessoas previamente escolhidas. A segunda carreira, “luxúria”, precede os jogos do torneio de tira-cabeças com espadas, lanças e garruchas. Em seguida, ocorrem as tradicionais retiradas de argolinhas. As carreiras que se seguem são “quatro fios de lenço” e “despedida”, onde os cavaleiros balançam os lenços para o público ao som de “Cavalhada acabou, só no ano quem...”, composição de Antonio da Costa Nascimento - o Tonico do Padre - tocada pela Banda de Música Phoenix.

Fonte:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Cavalhadas de Pirenópolis*. Goiânia: Oriente, 1974. 208p.

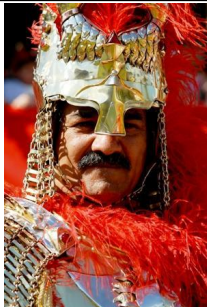
10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Terço dos Cavaleiros	Reunião para reza do terço pelos cavaleiros, que neste ano foi cantado, seguido de janta ou salgados e agradecimento de mesa. Participam também do terço as famílias dos cavaleiros, os músicos e pessoas da comunidade em geral, sendo que algumas delas são recorrentes em todos os terços, como, por exemplo, Pompeu Christovam de Pina e Emílio de Carvalho.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	GO 01	00 08 F40 02
--	--------------	---------------------

Ensaaios dos Cavaleiros	Momentos de ensaiar as carreiras e reunir o grupo.
Farofadas	Encontro dos Cavaleiros, familiares e amigos para refeições oferecidas pela comunidade ou pelo imperador.
Batismo do Cavaleiro novato	Rito de iniciação do novo Cavaleiro ao grupo.
Jogo de futebol	Confraternização entre os Cavaleiros, onde há disputa para ver qual grupo faz mais gols.
Entrega das lanças	Ritual de entrega das lanças provisórias com as quais ensaiaram para o Imperador. É uma cerimônia concorrida, com presença de muitas pessoas.
Novena dos Cavaleiros	Os Cavaleiros geralmente participam da penúltima novena, celebrada na sexta-feira. Não são todos que participam, mas grande parte comparece.
Preparativos finais	No sábado do Divino, muitos dos Cavaleiros experimentam suas roupas para os últimos ajustes, limpam as indumentárias e revisam os todos os detalhes.
1º dia de Cavalhadas	Os Cavaleiros se preparam com antecedência e seguem para o Campo das Cavalhadas para o início das encenações, o ritual de encontro dos cavaleiros inicia-se com a reunião de todos outros dez cavaleiros na porta da casa do embaixador, de lá seguem para a casa de seus respectivos reis, com este à frente direcionam-se para o Campo das Cavalhadas, os mouros entram pelo lado da nascente e os cristãos pelo poente. Há a morte do espião mouro por um soldado cristão e a prisão dos sarracenos.
2º dia de Cavalhadas	Novamente os Cavaleiros se preparam com antecedência para a apresentação. Neste segundo dia, é comum que alguns Cavaleiros apareçam com roupas diferentes das do primeiro dia. A batalha tem por enredo o batismo – a conversão dos mouros à doutrina cristã.
3º dia de Cavalhadas	Neste dia o ritual de entrada é alterado, pois se reúnem na porta do embaixador mouro, seguem para a casa do embaixador cristão, rei mouro e depois rei cristão. Entram todos juntos e este dia é dedicado ao que Meyer chama de “jogos eqüestres” (1995, p. 21), como a retirada de cabeças com lanças, espadas e tiros e as tradicionais argolinhas. Fonte: MEYER, Marlyse. De Carlos Magno e outras histórias: cristãos e mouros no Brasil. Natal: Ed. UFRN/CCHLA. 1995.
Descarga de tiros	Após o término das Cavalhadas os Cavaleiros seguem, em fila, para a porta da Igreja do Bonfim onde descarregam suas armas em homenagem ao Divino Espírito Santo, em agradecimento a mais um ano de Cavalhadas.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
 SET-9581- ANTÔNIO ROBERTO MACHADO REI MOURO FOTO: SAULO CRUZ, 2008	Rei Mouro – é a figura máxima do castelo mouro, responsável pela condução das negociações com o rei cristão. Nas careiras de fila única, os demais cavaleiros mouros o seguem. Possui grande destaque junto aos cavaleiros. É o primeiro cavaleiro a entrar no Campo das Cavalhadas. Atualmente é presidente da Associação dos Cavaleiros. Toninho, como é conhecido, participa das Cavalhadas há mais de vinte anos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 02**

SET-9582- INÁCIO
ROSICLER DE PINA
EMBAIXADOR MOURO
FOTO: SAULO CRUZ,
2008

Embaixador Mouro – mensageiro. É ele quem participa da maioria das zorroadas (discussão com insultos ao rei do outro castelo). Nas carreiras de filas duplas é responsável por conduzir uma delas, momento em que puxa uma das filas. Participa das decisões que envolvem votação.



SET-9588- ANDRÉ
ABADIA DE FONTES
CAVALEIRO MOURO
FOTO: SAULO CRUZ,
2008

Atua como cavaleiro mouro participando das “carreiras” e demais etapas da encenação. Possui carreiras individuais, principalmente no terceiro dia durante os torneios, onde se destaca a retirada de argolinhas.



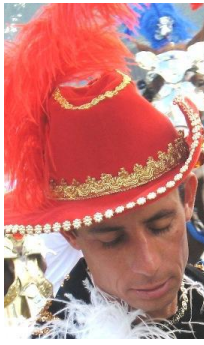
SET-9585-
ARISTOFANES POMPEU
DE PINA
CAVALEIRO MOURO
FOTO: SAULO CRUZ,
2008

Atua como cavaleiro mouro participando das “carreiras” e demais etapas da encenação. Possui carreiras individuais, principalmente no terceiro dia durante os torneios entre os quais se destaca a retirada de argolinhas. Atualmente é o responsável pela guarda das lanças provisórias de todos os cavaleiros, que foram entregues ao Imperador no dia da Entrega das Lanças.



SET-9597- DANIEL
SILVA
CAVALEIRO MOURO
FOTO: SAULO CRUZ,
2008

Atua como cavaleiro mouro participando das “carreiras” e demais etapas da encenação. Possui carreiras individuais, principalmente no terceiro dia durante os torneios onde se destaca a retirada de argolinhas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	GO 01 00 08 F40 02
 SET-9596- GILVAN DO ESPÍRITO SANTO CAVALEIRO MOURO FOTO: SAULO CRUZ, 2008	Atua como cavaleiro mouro participando das “carreiras” e demais etapas da encenação. Possui carreiras individuais, principalmente no terceiro dia durante os torneios onde se destaca a retirada de argolinhas.
 SET-9595- JOSÉ MAURÍCIO TRIERS JÚNIOR CAVALEIRO MOURO FOTO: SAULO CRUZ, 2008	Atua como cavaleiro mouro participando das “carreiras” e demais etapas da encenação. Possui carreiras individuais, principalmente no terceiro dia durante os torneios onde se destaca a retirada de argolinhas.
 SET-9584- JORGE LUIZ MELO CAVALEIRO MOURO FOTO: SAULO CRUZ, 2008	Atua como cavaleiro mouro participando das “carreiras” e demais etapas da encenação. Possui carreiras individuais, principalmente no terceiro dia durante os torneios onde se destaca a retirada de argolinhas. Em 2008, trocou de posição com André Abadia de Fontes, passando a ocupar o primeiro lugar após o embaixador mouro.
 RESTARQ-0001-VAS-F 40 02-JOSIMAR LUIZ DE SOUZA CAVALEIRO MOURO FOTO: VANDERLEI ALCÂNTARA, 2008	Atua como cavaleiro mouro participando das “carreiras” e demais etapas da encenação. Possui carreiras individuais, principalmente no terceiro dia durante os torneios onde se destaca a retirada de argolinhas. Era soldado cristão e, em 2008, passou para o Castelo Mouro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 02**

SET-9589-PAULO
GIOVANE DE OLIVEIRA
CAVALEIRO MOURO
FOTO: SAULO CRUZ,
2008

Atua como cavaleiro mouro participando das “carreiras” e demais etapas da encenação. Possui carreiras individuais, principalmente no terceiro dia durante os torneios onde se destaca a retirada de argolinhas.



SET-9594- RIVALINO
RODRIGUES
CAVALEIRO MOURO
FOTO: SAULO CRUZ,
2008

Atua como cavaleiro mouro participando das “carreiras” e demais etapas da encenação. Possui carreiras individuais, principalmente no terceiro dia durante os torneios onde se destaca a retirada de argolinhas.



SET-9593- RICARDO
GOMES
CAVALEIRO MOURO
FOTO: SAULO CRUZ,
2008

Atua como cavaleiro mouro participando das “carreiras” e demais etapas da encenação. Possui carreiras individuais, principalmente no terceiro dia durante os torneios onde se destaca a retirada de argolinhas.



SET-1103- JOAQUIM
TEODOMIRO
CAVALEIRO MOURO
FOTO: SAULO CRUZ,
2008

Atua como cavaleiro mouro participando das “carreiras” e demais etapas da encenação. Possui carreiras individuais, principalmente no terceiro dia durante os torneios onde se destaca a retirada de argolinhas. Antigo Cavaleiro já fora do grupo, entrou este ano no segundo dia para substituir o cavaleiro Daniel Silva, que sofrera uma queda durante as carreiras.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 02**

SET-9734-ADAIL
LUIZ CARDOSO
REI CRISTÃO
FOTO: SAULO
CRUZ, 2008

Rei Cristão – É o responsável pelos movimentos que partem do castelo cristão, por isso tem que saber os momentos exatos para ordenar que seu embaixador e soldados executem suas funções e carreiras.



SET-9742- MÁRCIO
ESTÁCIO DE SÁ
EMBAIXADOR CRISTÃO
FOTO: SAULO CRUZ,
2008

Embaixador Cristão – possui as mesmas funções que o embaixador mouro. Atua como mensageiro e participa da maioria das zorroadas (discussão com insultos ao rei do outro castelo). Nas carreiras de filas duplas, é responsável por conduzir uma delas. Participa das decisões que envolvem votação.



SET-9739-CARLOS
ROBERTO FERREIRA
CAVALEIRO CRIS
TÃO
FOTO: SAULO CRUZ,
2008

Soldado Cristão - atua como cavaleiro participando das “carreiras” e demais etapas da encenação. Possui carreiras individuais, principalmente no terceiro dia durante os torneios onde se destaca a retirada de argolinhas.



SET-9736- CIRILO
RODRIGUES VIDAL
CAVALEIRO CRISTÃO
FOTO: SAULO CRUZ,
2008

Soldado Cristão - atua como cavaleiro participando das “carreiras” e demais etapas da encenação. Possui carreiras individuais, principalmente no terceiro dia durante os torneios onde se destaca a retirada de argolinhas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 02**

SET-9737- ELVÉCIO
SANTANA OLIVEIRA
CAVALEIRO CRISTÃO
FOTO: SAULO CRUZ,
2008

Soldado Cristão - atua como cavaleiro participando das “carreiras” e demais etapas da encenação. Possui carreiras individuais, principalmente no terceiro dia durante os torneios onde se destaca a retirada de argolinhas.



SET-9745- EVANDRO
DA VEIGA
CAVALEIRO CRISTÃO
FOTO: SAULO CRUZ,
2008

Soldado Cristão - atua como cavaleiro participando das “carreiras” e demais etapas da encenação. Possui carreiras individuais, principalmente no terceiro dia durante os torneios onde se destaca a retirada de argolinhas.



SET-9749- RICARDO
PIRES
CAVALEIRO CRISTÃO
FOTO: SAULO CRUZ,
2008

Soldado Cristão - atua como cavaleiro participando das “carreiras” e demais etapas da encenação. Possui carreiras individuais, principalmente no terceiro dia durante os torneios onde se destaca a retirada de argolinhas.



SET-9750- FÁBIO
JÚNIOR
CAVALEIRO CRISTÃO
FOTO: SAULO CRUZ,
2008

Soldado Cristão - atua como cavaleiro participando das “carreiras” e demais etapas da encenação. Teve seu ingresso em 2008. Possui carreiras individuais, principalmente no terceiro dia durante os torneios onde se destaca a retirada de argolinhas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 02**

SET-9743- JOUBERT
FARINHA
CAVALEIRO CRISTÃO
FOTO: SAULO CRUZ,
2008

Soldado Cristão - atua como cavaleiro participando das “carreiras” e demais etapas da encenação. Possui carreiras individuais, principalmente no terceiro dia durante os torneios onde se destaca a retirada de argolinhas.



SET-9738- SEBASTIÃO
PIMENTEL FILHO
CAVALEIRO CRISTÃO
FOTO: SAULO CRUZ,
2008

Soldado Cristão - atua como cavaleiro participando das “carreiras” e demais etapas da encenação. Possui carreiras individuais, principalmente no terceiro dia durante os torneios onde se destaca a retirada de argolinhas.



SET-9747- TÚLIO
MAURO DE ABREU FILHO
CAVALEIRO CRISTÃO
FOTO: SAULO CRUZ,
2008

Soldado Cristão - atua como cavaleiro participando das “carreiras” e demais etapas da encenação. Possui carreiras individuais, principalmente no terceiro dia durante os torneios onde se destaca a retirada de argolinhas.



SET-9752- WESLEY
MACHADO
CAVALEIRO CRISTÃO
FOTO: SAULO CRUZ,
2008

Soldado Cerra-Fila – no início das encenações do primeiro dia tem uma atuação individual na qual vai ao limite do campo cristão para visualizar o espião. É o responsável por matar o espião mouro – a onça. Participa das “carreiras” e demais etapas da encenação. Possui carreiras individuais, principalmente no terceiro dia durante os torneios onde se destaca a retirada de argolinhas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 02**

SET-2770-
WELLINGTON VALENTE
GOMES
ONÇA
FOTO: SAULO CRUZ,
2008

Onça, espião mouro, representado há cinco anos por Wellington Valente Gomes, após o falecimento do seu pai, Dorvalino Tocantins Gomes, que foi a onça durante muitos anos (segundo entrevista realizada com Valdeci Gomes da Silva em 11/05/2008). Em estudo sobre a tradição cavalheiresca de Pirenópolis Maia, aponta que o papel da onça coube ao senhor Dorvalino desde a década de 1970 (2002:144). Para Adail, rei cristão, “o papel [da onça] é grande, mas a participação dela é bem curtiinha” (15/04/2008). Participa da encenação no primeiro dia, nos momentos iniciais. Todo o desenrolar das Cavalhadas acontecem em função da presença e morte da onça que representa o espião mouro em terras cristãs.

Fonte:

Entrevista concedida por Adail Luiz Cardoso em 15 de abril de 2008.

Entrevista concedida por Valdeci Gomes da Silva em 11 de maio de 2008.

MAIA, Carlos Eduardo Santos. *Enlaces Geográficos de um Mundo Festivo – Pirenópolis: a tradição cavalheiresca e sua rede organizacional*. Rio de Janeiro, PPGG/UFRJ, 2002. 300 p. Tese (Doutorado em Geografia).



SET-0691- POMPEU
CRISTÓVAM DE PINA
COORDENADOR
FOTO: MAURÍCIO
PINHEIRO, 2008

Coordenador das Cavalhadas, durante as encenações. Fica dentro do Campo das Cavalhadas fazendo os comandos e sinais para os Cavaleiros, para a Banda de Música Phoênix e para a entrada e saída dos mascarados. Responsável pela abertura cultural no primeiro e terceiro dia. Exerce esta função há mais de trinta anos.



SET-5198- ITAMAR
GONÇALVES
COORDENADOR
FOTO: SAULO CRUZ,
2008

Também coordenador das atividades desenvolvidas dentro do Campo das Cavalhadas, junto com Pompeu. Atua há mais de vinte anos nesta função. Possui vínculo com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, que também se envolve na organização da Festa.

Banda de Música Phoênix

Responsável pela execução das músicas na entrada no Campo das Cavalhadas - dos grupos folclóricos durante a abertura e pela execução do Hino do Divino. A Banda toca também as músicas durante a apresentação das Cavalhadas. Esta banda atua anualmente da Festa do Divino Espírito desde 1935, antes revezava com a Banda Euterpe, extinta naquele ano.



SET-8662- LUIS
CARLOS BASÍLIO
(NATUREZA) LOCUTOR
FOTO: SAULO CRUZ,
2008

Locutor oficial das Cavalhadas. Suas locuções acontecem antes das encenações dos mouros e cristãos, nos intervalos e após a encenação da mesma. Não narra as carreiras, e sim dá os recados e informações necessárias. Apenas ele e Pompeu Christovam de Pina possuem microfones durante as Cavalhadas. Narra as Cavalhadas desde a década de 1980.

Lanceiros

Rapazes responsáveis pelo apoio aos Cavaleiros, como recarregar as armas e principalmente segurar as lanças quando os Cavaleiros delas não necessitam. Conferem a todo instante as arriatas, dão água aos cavalos e verificam a vestimenta dos Cavaleiros. Estabelecem comunicação entre os Cavaleiros e seus familiares. Geralmente, cada Cavaleiro conta com o apoio de um Lanceiro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	GO 01	00 08 F40 02
--	--------------	---------------------

Funcionários da Prefeitura	Designados para algumas funções como: controlar a entrada dos portões que dão acesso ao Campo das Cavalhadas – local da encenação. Outros funcionários ficam responsáveis pelo portão por onde a imprensa e demais pessoas entram no Campo. Uma terceira turma fica designada para levar água, refrigerantes e salgados aos Cavaleiros durante os intervalos da apresentação. Já o senhor Valdeci Gomes da Silva é responsável por colocar e retirar a árvore onde o espião se abrigará até ser morto; cuida também para que os mascarados não se aproximem da onça. Na terça-feira, auxilia na preparação de tira-cabeças e argolinhas.
 RESTARQ-0002-VAS-F40 02- MILTON PEREIRA DA SILVA (TURIBA) AUXILIAR FOTO: VANDERLEI ALCÂNTARA, 2008	Auxiliar que demarca o Campo com cal antes das apresentações, delimitando os territórios, cristão e mouro. Participa também da troca das máscaras durante o torneio no terceiro dia de Cavalhadas.
Imprensa	Realizar cobertura da Festa, principalmente da encenação das Cavalhadas, para divulgação.
Fotógrafos	Em 2008 ocorreu uma Maratona de Fotografia durante a Festa do Divino Espírito Santo e as Cavalhadas foram o alvo da maioria dos fotógrafos inscritos.
Mascarados	Com o encerramento das Cavalhadas, muitos mascarados ficam desfilando pelas ruas. Em seguida, seguem para casa, retiram suas vestimentas, tiram os enfeites dos cavalos, lavam-nos e os deixam nos quintais. É tradição dizer que mascarado que se preze não tira a máscara em público.
Público em geral	Público assistente que se manifesta, vibra e torce por seus Cavaleiros preferidos. Os turistas estão presentes, em sua maioria, no domingo.

SET 2

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Para os Terços – casa e comida
QUEM PROVÊ	O Cavaleiro cuja casa abriga os companheiros durante o Terço
FUNÇÃO	Agregar o grupo de cavaleiros em período anterior às Cavalhadas.
DESCRIÇÃO	Para os Ensaios a instalação é a área pública situada na Beira-Rio.
QUEM PROVÊ	A prefeitura, inclusive com a realização da limpeza do local.
FUNÇÃO	Propiciar a realização dos ensaios.
DESCRIÇÃO	Para as Farofadas – espaço e comida
QUEM PROVÊ	O promotor da Farofada – pessoa da comunidade que pode ou não ter ligação direta com os cavaleiros.
FUNÇÃO	Alimentar e promover confraternização entre os cavaleiros no período em que ocorrem os ensaios.
DESCRIÇÃO	Para a realização das Cavalhadas
QUEM PROVÊ	O espaço é organizado pela prefeitura e o capital é disponibilizado via Projeto Festa do Divino e financiado pelo Governo do Estado.
FUNÇÃO	Contribuir com infra-estrutura capaz de abrigar as Cavalhadas e o público espectador.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 02****10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO**

DESCRIÇÃO	Não se aplica.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Janta, caldos ou salgados após a realização dos Terços dos Cavaleiros, com refrigerantes.
QUEM PROVÊ	O dono da casa onde o terço foi realizado
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Compartilhar alimentos com os companheiros e demonstrar fartura.
DESCRIÇÃO	Nas Farofadas geralmente são servidos: arroz, feijão, carnes, salada (em diversas variações) e refrigerantes. Em algumas, foi oferecido cerveja. As farofadas são promovidas por pessoas que agendam, junto ao Imperador, a realização da mesma. Elas possuem algum vínculo com os cavaleiros, com o Imperador ou com a Festa. Geralmente as farofadas que promovem são recorrentes durante anos. Qualquer pessoa que se disponibilizar pode promover uma farofada, desde que tenha vaga entre os dias dos ensaios.
QUEM PROVÊ	A pessoa que promoveu a Farofada
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Reunião festiva dos Cavaleiros durante os dias destinados ao ensaio das Cavalhadas. De manhã representa o desjejum e, à noite, a janta.
DESCRIÇÃO	Após a cerimônia da Entrega da Lança foi oferecido um churrasco acompanhado de vinagrete, mandioca cozida, refrigerantes e cerveja.
QUEM PROVÊ	O Imperador
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Agradecer o empenho dos Cavaleiros durante os ensaios. Representa, também, a confirmação de que correrão Cavalhadas.
DESCRIÇÃO	Os lanches durante as Cavalhadas são rápidos – ocorrem durante os intervalos – e consistem basicamente em salgadinhos: rizole, pão-pereira, quibe frito, empadinha de frango, enroladinho de queijo dentre outros. No Campo, os Cavaleiros bebem água e refrigerantes. O rei mouro fala sobre as comidas que são levadas para os camarotes “lá tem cerveja, tem biscoito, tem todo tipo de coisa, tem comida, tem doce, tem tudo” (Antônio Roberto Machado, 10/05/08). Fonte: Entrevista concedida por Antônio Roberto Machado em 10 de maio de 2008.
QUEM PROVÊ	O Imperador e as famílias dos Cavaleiros.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Alimentar os Cavaleiros durante os intervalos das quase quatro horas de encenação.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 02****10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.**

DESCRIÇÃO	Lanças provisórias – varas de madeira com fitas vermelhas ou azuis na extremidade superior.
QUEM PROVÊ	Os próprios cavaleiros, mas durante o ano ficam sob a guarda de Aristófane Pompeu de Pina, Cavaleiro mouro
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Objeto que nos ensaios treina e demonstra a agilidade e destreza dos cavaleiros no “girar das lanças”. As fitas na ponta colaboram para a beleza cênica dos ensaios.
DESCRIÇÃO	Lanças dos Cavaleiros feitas de madeira, com ponta de metal. As varas tem aproximadamente 1,5m de comprimento. Pintadas em espiral de branco e vermelho – no caso dos mouros – e branco e azul – para os cristãos. Na ponta das lanças dos cavaleiros mouros são amarradas fitas de cetim brancas e vermelhas; na ponta das lanças dos cavaleiros cristãos, as fitas são brancas e azuis.
QUEM PROVÊ	Os cavaleiros. As fitas são lavadas todos os dias, de acordo com depoimento de Simoneide, esposa do novo embaixador mouro (10 de maio de 2008). Fonte: Entrevista concedida por Simoneide Barbosa em 10 de maio de 2008.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As lanças são utilizadas para demonstrar a destreza dos cavaleiros durante grande parte das encenações. Não só no girar, efeito coreográfico de significativa beleza, mas também em momentos de luta, como a prisão e em momentos de confraternização, como o tira-cabeças e a retirada das argolinhas.
DESCRIÇÃO	Armas de fogo – garruchas artesanais que utilizam como munição balas de festim. As armas são usadas em diversos momentos da encenação das Cavalhadas.
QUEM PROVÊ	Cada Cavaleiro possui sua arma, mas após a Lei do Desarmamento, foi providenciado o registro individual de cada uma delas, em 2008. A guarda das armas coube ao delegado regional da Agepel – Pompeu Cristóvam de Pina, segundo reportagem de “O Popular”. Fonte: O Popular (11 de maio de 2008:3).
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A luta tem início depois que o soldado Cerra-fila cristão mata simbolicamente, com um tiro, o espião mouro. Em diversos outros momentos, tiros são desferidos como, por exemplo, nas competições de tira-cabeça e após o batismo, que significa a conversão e, portanto, o fim da luta.
DESCRIÇÃO	Espadas
QUEM PROVÊ	Foram doadas na década de 1970 24 espadas iguais para os cavaleiros. Desde então, elas passaram a integrar o acervo das Cavalhadas e, quando um cavaleiro deixa de correr, entrega sua arma para o cavaleiro que entra. Há o ritual da entrega da espada – o que significa deixar a vaga que ocupava em aberto. Em 2007, dois cavaleiros cristãos, Josimar Luiz de Souza e Ricardo Pires, entregaram as espadas ao rei cristão, mas depois resolveram voltar, gerando negociações e novos pedidos. Josimar acabou sendo aceito (conforme entrevista com Antônio Roberto Machado em 23/04/2008). Fonte: Entrevista concedida por Antônio Roberto Machado em 23 de abril de 2008.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Objeto utilizado durante as lutas dos cavaleiros, no primeiro dia. No segundo dia, o batismo se realiza após os mouros beijarem a espada dos cristãos – simbolizando a conversão ao credo e ao poder dos cristãos. No último dia, as espadas são usadas durante o torneio.
DESCRIÇÃO	Flores – Buquês
QUEM PROVÊ	Cada cavaleiro providencia a sua flor que comporá junto com outros três cavaleiros um buquê.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	GO 01	00 08 F40 02
--	--------------	---------------------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Consolidar a amizade entre os cavaleiros mouros e cristãos após o batismo e homenagear pessoas envolvidas nas Cavalhadas.
DESCRIÇÃO	Estola branca – uma alva branca -, um sacramentário e o aspersório de água benta.
QUEM PROVÊ	A Paróquia de Nossa Senhora do Rosário.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Realizar a encenação do Batismo que é um dos primeiros sacramentos da Igreja Católica. “É um batismo de conversão e arrependimento e como os mouros se arrependeram do que fizeram eles são batizados. É um batismo de ação sacramentária” o realizado durante as Cavalhadas, segundo informações de Eduardo T. Nascimento. Era comum a participação do padre neste momento, mas há alguns anos os párocos têm enviado representantes. Em 2008, foi Eduardo Tadeu do Nascimento, zelador da igreja Matriz.
DESCRIÇÃO	Máscaras de papel – com formato de cara de gente.
QUEM PROVÊ	A Prefeitura, por intermédio da verba destinada à Festa do Divino captada anualmente através de projeto junto ao Governo do Estado, compra máscaras a serem utilizadas no terceiro dia de Cavalhadas. É Lucio Flávio Abrantes quem provê as máscaras para este dia, desde a década de 1970.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	São colocadas em pontos pré-determinados para que os cavaleiros demonstrem agilidade e destreza durante os “jogos eqüestres” realizados no terceiro dia.
DESCRIÇÃO	Argolinhas
QUEM PROVÊ	Prefeitura
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As argolinhas consistem na competição entre mouros e cristãos e são o ponto máximo do terceiro dia de Cavalhadas. As argolinhas ficam presas em um suporte. O cavaleiro tenta retirá-las com a lança. Quando o cavaleiro balança a lança, é sinal de que a argolinha foi tirada; quando não consegue, ele gira a lança. As argolinhas são destinadas a homenagear pessoas de interesse dos cavaleiros. As três primeiras argolinhas retiradas, no entanto, são destinadas respectivamente ao Imperador, ao novo Imperador e à Banda de Música Phoenix. Como retribuição, é comum que os homenageados entreguem presentes ao cavaleiro – geralmente fitas contendo notas de dinheiro.
DESCRIÇÃO	Lenço
QUEM PROVÊ	Os cavaleiros
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os lenços ficam amarrados à espada e servem, em diversos momentos para enxugar o suor. No terceiro dia, os cavaleiros usam um lenço branco na última carreira chamada “Cavalhada acabou” com o qual acenam para o público que retribui acenando com qualquer objeto. Hoje em dia, muitas pessoas levam lenços no último dia para esta finalidade.

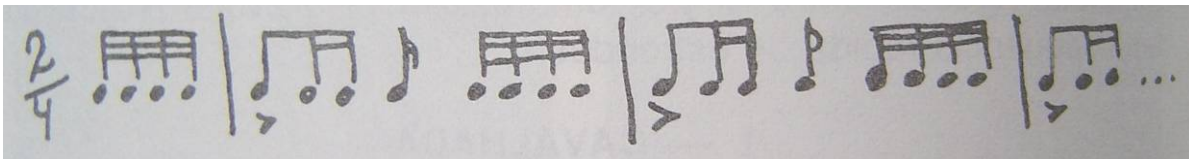
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	GO 01	00 08 F40 02
--	--------------	---------------------

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Lenços que são amarrados ao pescoço durante os ensaios de Cavalhadas, vermelhos para os mouros e azuis para os cristãos.
QUEM PROVÊ	Os próprios Cavaleiros
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Diferenciar os cavaleiros dos demais participantes, assim como identificar o lado a que pertencem, se mouro ou cristão.
DESCRIÇÃO	A partir da década de 1970, os figurinos vêm sendo alterados, visando a demonstração de luxo e suntuosidade. As plumas e brilhos ganharam destaque e as vestimentas tornam-se mais caras e mais elaboradas a cada ano. As cores predominantes (vermelho para os mouros e azul para os cristãos) são às vezes ofuscadas pelo excesso de brilho. As capas mantêm os desenhos relacionados ao cristianismo (cálices, ostensórios, cruzes, Divinos, coroas) ou à cultura moura (brasões, águias, cartas de baralhos, dragão, dentre outros motivos), de acordo com os cavaleiros. O figurino básico é composto por camisa, calça, capa, chapéu ou capacete e bota. As capas dos reis e embaixadores são sempre mais elaboradas do que as dos demais cavaleiros.
QUEM PROVÊ	Os próprios cavaleiros, que contam com apoio financeiro do Governo do Estado mediante projeto anual da Festa do Divino. Outras vezes, contam com apoio dos familiares que se cotizam para “aprontar” seus cavaleiros.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Diferenciar os mouros dos cristãos, assim como os reis, embaixadores e demais soldados. Atualmente é comum que os cavaleiros tenham mais de uma roupa e as troquem de um dia para outro.
DESCRIÇÃO	Enfeites no chapéu ou capacete, lenços, espadas, armas (garruchas), lanças.
QUEM PROVÊ	Os próprios cavaleiros que anualmente contam com apoio financeiro do Governo do Estado através do projeto destinado à Festa do Divino. Outras vezes, contam com apoio dos familiares que colaboram, com dinheiro ou com trabalho, para a ornamentação dos cavaleiros e montarias.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os adereços apresentam funcionalidades para a encenação das Cavalhadas.
DESCRIÇÃO	Os adereços destinados aos cavalos são: manta, marcinete, cachaceira, retranca, peitoral e rabeira, além das fitas que são penduradas na ponta das lanças – de acordo com informações da bordadeira Geralda Rodrigues dos Santos (Alair). Fonte: Geralda Rodrigues dos Santos (Alair) em 9 de maio de 2008.
QUEM PROVÊ	Os próprios cavaleiros que anualmente contam com apoio financeiro do Governo do Estado através do projeto destinado à Festa do Divino. Outras vezes contam com apoio dos familiares que colaboram, com dinheiro ou com trabalho, para a ornamentação dos cavaleiros e montarias.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A manta vem sobre o arreio. O marcinete é o enfeite colocado na cabeça do cavalo (tiara); a cachaceira cobre o dorso do cavalo. A retranca cobre toda a anca do animal. O peitoral cobre toda a região do peito e a rabeira, o rabo do cavalo. Hoje há certa padronização dos adereços destinados aos cavalos, alterando nos quesitos referentes a brilhos.
DESCRIÇÃO	Espião mouro – onça: um macacão em tecido com estampado de estilo felino.
QUEM PROVÊ	O participante que, às vezes, conta com apoio da Piretur
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Representar o espião mouro, que fica embaixo de uma árvore plantada em território cristão. É a morte deste espião pelo soldado Cerra-Fila cristão que dá origem aos combates das Cavalhadas.

10.9. DANÇAS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	GO 01	00 08 F40 02
--	--------------	---------------------

DESCRIÇÃO	O Catira – realizado durante as farofadas e também na casa do Imperador, é uma dança tipicamente masculina neste caso e dançada pelos cavaleiros que ficam dispostos em duas filas, uma para mouros e outra para cristãos, uma de frente para a outra. Enquanto os músicos e tocadores cantam parte da história, os participantes batem palmas e sapateiam ao ritmo do toque dos músicos que é entremeado pelo que Cascudo denomina de “recortado, uma coreografia em que os dançadores, sempre sapateando, trocam de lugares” (2008:123). Fonte: CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore brasileiro. 2ª Reimp. São Paulo: Global, 2008. 768p
QUEM EXECUTA	Os cavaleiros
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Dança típica ligada à ruralidade, tem por função, neste caso, agradecer aos promotores da farofada.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	A música de chamada para os ensaios das Cavalhadas, conhecida localmente como “Vão pro campo cavaleiro” é tocada em uma caixa de coro que percorre as ruas, passando na porta da casa de cada cavaleiro.
QUEM PROVÊ	O tocador recebe uma pequena gratificação do Imperador
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Tem por objetivo chamar os cavaleiros para os ensaios matinais e vespertinos. Com o crescimento da cidade e devido ao fato dos cavaleiros morarem em pontos distantes, o tocador de caixa não se faz presente há alguns anos. O mais recente de que temos registro foi Inácio Teodoro de Amorim que faleceu em 2006.  A partitura com o toque da caixa foi encontrada em Mendonça (1981:252).
DESCRIÇÃO	Músicas folclóricas executadas durante abertura das Cavalhadas.
QUEM PROVÊ	Banda Phoênix, som mecânico ou os grupos folclóricos: Banda de Couro, Congo, Congada, Contra-Dança (Pau-de-fita), Pastorinha, Catira Feminina, Folia da Cidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Abertura e divulgação de alguns grupos folclóricos que compõem a Festa do Divino Espírito Santo em Pirenópolis.
DESCRIÇÃO	Música “Rio de Piracicaba” – abertura das Cavalhadas.
QUEM PROVÊ	Composição de Tião Carreiro, Piraci e Lourival Santos, executada pela Banda de Música Phoênix.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Entrada dos mascarados.
DESCRIÇÃO	Hino do Divino – Abertura das Cavalhadas.
QUEM PROVÊ	Composição de Antônio da Costa Nascimento - Tonico do Padre -, executada pela Banda de Música Phoênix, ainda dentro do Campo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Momento de devoção e indicativo do início das Cavalhadas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 02**

DESCRIÇÃO	 São diversas as músicas executadas durante a encenação das Cavalhadas, sendo que muitas delas recebem os nomes de galopes, embaixadas, carreiras. Dentre as mais conhecidas, destacam-se o “galope” dos mouros e dos cristãos e as Quadrilhas denominadas “Violetas”, “Flor da noite”, “Três Sossegados” e “Noiva Encantada”. Para o batismo, toca-se a “Valsa do Batismo” e para o Galope final “Cavalhada acabou”, uma composição de Tonico do Padre. Mendonça (1981:254) apresenta partituras contendo seis “Galopes das Cavalhadas”, mas não indica o nome das músicas. Sabe-se que muitas das músicas executadas durante as Cavalhadas não são composições locais e faziam parte de manifestações culturais de outros lugares.
QUEM PROVÊ	Acervo da Banda de Música Phoênix
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Animar e diferenciar cada momento das atividades e das carreiras dos Cavaleiros dentro do Campo. Os galopes ou carreiras são direcionados pelas músicas executadas pela Banda Phoênix.
DESCRIÇÃO	Músicas executadas durante os intervalos da encenação das Cavalhadas, sempre tocadas durante os festejos do Divino Espírito Santo em Pirenópolis, como “Canção por Pirenópolis”, composição de Sinhozinho; músicas tocadas nas rádios ou de cantores que estão sendo lançados no mercado e que possuem contatos com alguns participantes ou envolvidos com a festa.
QUEM PROVÊ	Som mecânico
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Animar os intervalos e servir como fundo musical para a apresentação dos mascarados. A seleção musical não é fixa e a cada ano dá ênfase às músicas mais executadas desde os pousos de Folia. (consultar ficha do INRC GO-01-00-08-F20-02 – Folias)
10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Os instrumentos que compuseram a Banda de Música Phoênix, durante a Festa do Divino Espírito Santo em 2008 foram: Clarineta, Sax tenor, Sax-alto, Bombardino, Trompete, Trombone, Baixo-Mib, Baixo-Sib, Bateria, Prato, Bumbo, Baixo. (consultar ficha do INRC GO-01-00-08-F40-01 - Banda Phoênix).
QUEM PROVÊ	O acervo da Banda de Música Phoênix
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Animar e dar ritmo às Cavalhadas.
DESCRIÇÃO	Caixa. No passado havia o tocador de caixa ou caixeiro como era mais conhecido, que ficava nas proximidades laterais do castelo cristão tocando um tambor de couro que era ouvido pelos cavaleiros. O toque marcava o ritmo dos galopes durante a encenação das Cavalhadas. O caixeiro mais recente, Inácio Teodoro de Amorim, faleceu em 2006.
QUEM PROVÊ	Caixeiro
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Dar ritmo aos galopes das Cavalhadas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 02****10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO**

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Espião (Onça)	Por ter função somente nos primeiros instantes das Cavalhadas, ao sair de cena guarda sua roupa e máscara e volta para o camarote para assistir ao embate entre Mouros e Cristãos. Às vezes sai de mascarado.
Cavaleiros	Após cada dia de encenação, seguem para suas casas e vão se preparar para o dia seguinte. No último dia, após a ida à Igreja do Bonfim, voltam para casa, organizam e guardam roupas e adereços dos cavalos para o próximo ano.
Esposas dos Cavaleiros	Em seguida à apresentação diária das Cavalhadas, elas revisam as roupas e, se necessário, fazem reparos. Lavam o que for necessário, passam e trocam lenços, boas. Após o terceiro dia de encenação, o trabalho é maior, pois separam o que pode ser lavado e preparam a guarda de todo material para o ano seguinte.
Lanceiros	Ao final de cada dia, tiram os ornamentos e arriatas dos cavalos. Lavam e alimentam os animais, desfazendo as tranças da crina onde é amarrada a "cachaceira".
Funcionários da prefeitura	Fazem a limpeza do Campo das Cavalhadas, incluindo arquibancadas. Quando necessário, fazem ajustes nos portões e nas bandeirinhas amarradas nos alambrados. No último dia, tiram todo o material de ornamentação do Campo.
Banda Phoênix	Encerrando a encenação das Cavalhadas, a Banda Phoênix sai do Campo tocando em direção à sua sede onde são guardados os instrumentos e partituras. No último dia, seguem para a Casa do Imperador onde tocam músicas recorrentes na Festa do Divino. Em seguida, dirigem-se para a sede, na Rua Nova.
Público presente nas arquibancadas	Sai do Campo das Cavalhadas, geralmente atrás da Banda de Música Phoênix.
Público dos Camarotes	Seguem para suas casas levando o que sobrou de comidas e bebidas, assim como o tecido que cobre a frente do camarote. Algumas pessoas levam para casa bancos, cadeiras e outros objetos que podem ser carregados. Muitos deixam os carros nas proximidades, mas é comum ver o público seguir a Banda Phoênix até a sede com objetos nas mãos.
Segurança do Campo	Após a saída do público, os seguranças fecham os portões do Campo das Cavalhadas e passam a ser os responsáveis pela guarda dos objetos deixados nos camarotes, principalmente dos camarotes da Banda, da prefeitura e do Imperador. Vigiam de maneira geral todo o espaço do campo.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☐ TROCA ☐ OUTRO ☒		ESPECIFICAR Apresentação pública	
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐ NÃO ☒ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☐		
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐ INTERMEDIÁRIO ☐ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 02****12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES**

Os cavaleiros participantes das Cavalhadas de Pirenópolis sempre se reuniram para tomar decisões referentes aos assuntos que envolvem a encenação das Cavalhadas, mas oficialmente isso só vai ocorrer em 2001 quando passam a registrar em ata as decisões. O Livro de Atas data 16 de novembro de 2001 quando em reunião os Cavaleiros decidem eleger uma Comissão Provisória para elaboração do Estatuto da Instituição Cultural "Cavalhadas de Pirenópolis" (ICCP). Em 27 de fevereiro, faz-se uma reunião extraordinária tendo por pauta a criação, apresentação e aprovação do estatuto. Não há registro de reunião no dia 1º de março, data que consta na abertura do Estatuto que foi encaminhado para registro três dias depois. Em 12 de março de 2004, a ata consta e registra a eleição da nova diretoria. A partir desta data, as reuniões são realizadas anualmente nos Domingos de Páscoa, na Casa dos Imperador. Em 2008, ocorreu no dia 23 de março. A pauta sempre versa sobre a deliberação das Cavalhadas do ano em questão. Na página seguinte, cópias do Termo de Abertura do Livro de Atas e da primeira reunião do IPCC, cópia da Certidão de Registro junto ao Cartório e o CNPJ do Instituto Cultural Cavalhadas de Pirenópolis.

Termo de abertura
 Contam este livro (50)
 cinquenta fls. numeradas
 topograficamente, e destina-
 se à abertura das atas
 dos sessões da assembleia
 geral, do conselho Fiscal
 e Diretoria da Associação
 das Cavalhadas de Pirenópolis.
 Pirenópolis 16 de novembro 2001.
[Assinatura]

*ATA EXTRAORDINÁRIA DA REUNIÃO DOS
 CAVALEROS DAS CAVALHADAS DE PIRENÓPOLIS
 COM A FINALIDADE DA CRIAÇÃO DA ASSOCIA-
 ÇÃO DOS COMPONENTES.
 Aos 16 dias de novembro de (2001) dos mil
 e um. No edifício de CAT, na cidade de Pire-
 nópolis às vinte horas, reuniram-se os Cavaleiros
 das Cavalhadas de Pirenópolis com a finali-
 dade de eleger uma comissão provisória
 de cinco membros para estudos e elaboração
 dos estatutos que regerem o futuro e
 andamento das Cavalhadas de Pirenópolis.
 Foram apontados os seguintes nomes para
 a comissão: Antônio Roberto Machado, An-
 tônio Pereira Barbosa, Antônio Gama Pires,
 João Leão da Figueiredo, Sebastião Pinheiro
 Felino. Posto em votação, pelo presidente
 provisório foi a comissão eleita unanimi-
 dade dos presentes. A seguir assinados.
 A comissão provisória devidamente composta
 de cinco membros, após consulta
 os presentes, na escolha do nome a ser
 dado à Associação, foi apresentado o nome
 de Associação dos Cavaleiros das Cavalha-
 das de Pirenópolis, e em seguida
 o nome de Associação das Cavalhadas
 de Pirenópolis, foi por maioria dos
 presentes escolhida o nome de Associa-
 ção das Cavalhadas de Pirenópolis.
 A.C.P. Consultado aos presentes qual
 seria a finalidade da Associação, os mesmos
 acordaram que ela deveria proteger a
 cultura folclórica das Cavalhadas.*

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 02**

" C E R T I F I C A D O "

CERTIFICADO que, o presente estatuto foi protocolado hoje, à folha 053 do Livro de Protocolo de nº A-2, sob o nº 090/04, e registrado sob o nº 106/04, de ordem, às folhas 194 e 195 do Livro de Registro de Pessoas Jurídicas de nº A-3, do Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas e Anexos, desta Comarca de Pirenópolis-Go. O referido é verdade e dou fé.

PIRENÓPOLIS, 04 Março 2004.

Fernando Pompeu de Pina
OFICIAL

CARTÓRIO DO 2º OFÍCIO
FERNANDO POMPEU DE PINA
TITULAR
TELEFAX: (62) 331-1156
PIRENÓPOLIS-GO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA

NÚMERO DE INSCRIÇÃO 07.017.204/0001-84	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 04/03/2004
NOME EMPRESARIAL INSTITUTO CULTURAL "CAVALHADAS DE PIRENÓPOLIS"		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) ICCP		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 94.30-8-00 - Atividades de associações de defesa de direitos sociais		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 94.93-6-00 - Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte 94.99-5-00 - Atividades associativas não especificadas anteriormente		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 399-9 - OUTRAS FORMAS DE ASSOCIAÇÃO		
LOGRADOURO R DO ROSÁRIO	NÚMERO 07	COMPLEMENTO
CEP 72.980-000	BARRIO/DISTRITO CENTRO	MUNICÍPIO PIRENÓPOLIS
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 23/10/2004
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
O Divino	GO - 01 - 00 - 08 - F01 - A3
Banda de Couro	GO - 01 - 00 - 08 - F01 - A3
Banda de Música Phoênix	GO - 01 - 00 - 08 - F40 - 01
As Pastorinhas	GO - 01 - 00 - 08 - F40 - 04
Cavaleiros das Cavalhadas	GO - 01 - 00 - 08 - F01 - A3
Contra-Dança (Pau-de-fita)	GO - 01 - 00 - 08 - F01 - A3
Congada	GO - 01 - 00 - 08 - F01 - A3
Congo	GO - 01 - 00 - 08 - F01 - A3
Folias do Divino	GO - 01 - 00 - 08 - F20 - 02
Hino do Divino	GO - 01 - 00 - 08 - F01 - A3
Tocador de Caixas	GO - 01 - 00 - 08 - F01 - A3
Entrega das lanças	GO - 01 - 00 - 08 - F01 - A3
Artes do Divino	GO - 01 - 00 - 08 - F01 - A3
Mascarados	GO - 01 - 00 - 08 - F40 - 03
Ensaio dos Cavaleiros	GO - 01 - 00 - 08 - F01 - A3
Tiro de Toco	GO - 01 - 00 - 08 - F01 - A3
Farofadas	GO - 01 - 00 - 08 - F01 - A3
Comidas na Casa do Imperador	GO - 01 - 00 - 08 - F01 - A3
Terço dos Cavaleiros	GO - 01 - 00 - 08 - F01 - A3
Altars	GO - 01 - 00 - 08 - F01 - A3
Coroa do Divino	GO - 01 - 00 - 08 - F01 - A3
Cavalhadinha	GO - 01 - 00 - 08 - F20 - 04
Camarotes	GO - 01 - 00 - 08 - F01 - A3

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	GO 01	00 08 F40 02
--	--------------	---------------------

Campo das Cavalhadas	GO – 01 – 00 – 08 – F01 – A3
Casa do Imperador	GO – 01 – 00 – 08 – F50 – 04
Igreja do Bonfim	GO – 01 – 00 – 08 – F50 – 02
Beira-Rio das Almas	GO – 01 – 00 – 08 – F01 – A3
Máscaras	GO – 01 – 00 – 08 – F60 – 01
Armeiro	GO – 01 – 00 – 08 – F01 – A3
Bordadeira	GO – 01 – 00 – 08 – F01 – A3
Flores de papel	GO – 01 – 00 – 08 – F01 – A3
Vestimenta dos Cavaleiros	GO – 01 – 00 – 08 – F01 – A3
Ornamentos para cavalos	GO – 01 – 00 – 08 – F01 – A3
Fogueteiro	GO – 01 – 00 – 08 – F01 – A3
Produção de pólvora	GO – 01 – 00 – 08 – F01 – A3
Novena do Divino	GO – 01 – 00 – 08 – F01 – A3
Igreja Matriz	GO – 01 – 00 – 08 – F50 - 01

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

GO 01 00 08 F40 02

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

MAPA URBANO DE PIRENÓPOLIS / GOIÁS



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

GO 01 00 08 F40 02

14

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 02****15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS****15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

BOTOSSO JR. Luiz Roberto. *Cavalcódromo* – Memorial Descritivo. Pirenópolis, s/d. 53p.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Cavalcadas de Pirenópolis*. Goiânia: Oriente, 1974. 208p.

CAPEL, Heloisa. A cozinha como espaço de contrapoder feminino. In: Fragmentos de Cultura. Goiânia: IFITEG/SGC/UCG, vol. 14, nº 6, jun/2004. p. 1183-1191.

CARVALHO, Adelmo de. *Pirenópolis: coletânea 1727-2000 – História, turismo e curiosidades*. Goiânia, Kelps, 2001. 213p.

CASCUDO, Luís da Câmara. Mouro, Franceses e Judeus. São Paulo: Editora Perspectiva, 1984. 115p.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore brasileiro. 2ª Reimp. São Paulo: Global, 2008. 768p

O Popular (11 de maio de 2008, p. 3).

PEREIRA, Niomar de Souza, JARDIM, Mara Públio de Souza Veiga. *Uma festa religiosa brasileira – Festa do Divino em Goiás e Pirenópolis*. São Paulo, Conselho de Artes e Ciências Humanas, 1978. 125p.

PEREIRA, Niomar de Souza. *Cavalcadas no Brasil: de cortejo a cavalo a lutas de mouros e cristãos*. São Paulo: Escola de Folclore, 1983. 214p.

MAIA, Carlos Eduardo Santos. *Enlaces Geográficos de um Mundo Festivo – Pirenópolis: a tradição cavaleiresca e sua rede organizacional*. Rio de Janeiro, PPGG/UFRJ, 2002. 300 p. Tese (Doutorado em Geografia).

MEYER, Marlyse. De Carlos magno e outras histórias: cristãos e mouros no Brasil. Natal: Ed. UFRN/CCHLA. 1995. 132p. – Col. Humanas Letras.

MEYER, Marlyse. Caminhos do imaginário no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2001. 232p.

SILVA, Mônica Martins da. *A festa do Divino: romanização, patrimônio & tradição em Pirenópolis (1890-1988)*. Goiânia, Agepel, 2001. 229p.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

- Entrevista concedida por Adail Luiz Cardoso em 15 de abril de 2008.
- Entrevista concedida por Antônio Roberto Machado em 23 de abril de 2008.
- Entrevista concedida por Antônio Roberto Machado em 10 de maio de 2008.
- Entrevista concedida por Germano Vanuncio em 13 de maio de 2008.
- Entrevista concedida por Gilvan do Espírito Santo em 13 de maio de 2008.
- Entrevista concedida por Geralda Rodrigues dos Santos (Alair) em 9 de maio de 2008.
- Entrevista concedida por José Jacob de Pina em 10 de maio de 2008.
- Entrevista concedida por Sebastião da Veiga em 10 de maio de 2008.
- Entrevista concedida por Simoneide Barbosa em 10 de maio de 2008.
- Entrevista concedida por Valdeci Gomes da Silva em 11 de maio de 2008.
- Entrevista concedida por Eduardo Tadeu do Nascimento em 25 de julho de 2008.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 02****15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS**

GO-01-00-08-F01-A2 – Registros Audiovisuais

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

As músicas cantadas pelos cavaleiros em diferentes momentos merecem atenção pela representação no imaginário popular. Outros pontos que merecem maior atenção seria a confecção dos bordados das roupas e adereços usados durante as Cavalhadas, pois há toda uma história de envolvimento familiar por detrás deste fazer e saber.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Museu das Cavalhadas que se enquadra na categoria Lugar e é um espaço criado pela escritora e poetisa Maria Eunice Pereira e Pina, em 1976. O Museu das Cavalhadas abriga importante acervo relacionado às Cavalhadas de Pirenópolis e apresenta uma exposição permanente com as indumentárias e objetos relacionados com a encenação das Cavalhadas. Possui uma biblioteca temática que recebe inúmeros pesquisadores que vêm estudar a Festa do Divino. Atualmente (2008), está desenvolvendo um projeto de recuperação da documentação, financiado pela Petrobrás. A iniciativa de criar o Museu advém do envolvimento de Maria Eunice com a Festa do Divino, em especial com as Cavalhadas – dois de seus filhos participaram das encenações por mais de 25 anos consecutivos.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

A descrição das etapas da encenação das Cavalhadas segue como anexo desta ficha.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS			
PESQUISADOR (ES)	João Guilherme da T. Curado		
SUPERVISOR	Marina de Macedo Soares		
REDATOR	João Guilherme da T. Curado	DATA 05/11/2008	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Marina de Macedo Soares		